

VISÃO DO CORREIO

Lições que ainda é preciso aprender

A explosão de casos de covid-19 provocada pela variante ômicron em todo o mundo reacendeu o sinal vermelho e o questionamento sobre o que esperar para este ano. Especialistas estimam novos recordes de contaminação pelo coronavírus nas próximas semanas. No Brasil, algumas regiões já estão com hospitais e postos de saúde operando no limite da capacidade, faltam testes, e a livre circulação de pessoas sem uso de máscaras traz o temor de colapso do sistema público de saúde. O avanço da nova cepa também tem provocado o afastamento de profissionais que atuam na linha de frente por doenças e esgotamento físico e mental.

Com um poder de disseminação muito rápido, a ômicron tem se alastrado rapidamente, e como não há testes suficientes, os números da covid-19 — embora altíssimos — acabam sendo subnotificados. O Brasil e estados como Minas Gerais voltaram a registrar recordes de novos casos em 24 horas. Mais de 620 mil pessoas já morreram pela doença desde o início da pandemia, e esse número só não é maior porque 69,5% da população brasileira com mais de 12 anos está completamente vacinada. A boa notícia, diante desse tsunami de casos, é que as crianças de 5 a 11 anos, enfim, começaram a ser imunizadas no país na semana passada.

Na última segunda-feira, dia 17, o Brasil completou um ano do início da imunização contra o coronavírus. Mais de 349 milhões de doses foram aplicadas no país. Diferentemente do que dizem adeptos de teorias antivacinas, o imunizante protege contra as formas mais graves do vírus e é fundamental para frear o número de hospitalizações e mortes pela doença. Tanto é verdade que quase 90% dos que estão em UTIs ou morrendo atualmente são pessoas que não tomaram a vacina ou não completaram o esquema vacinal.

Mas, diante de uma variante com poder de disseminação tão violento como a ômicron, é fundamental redobrar todos os cuidados para evitar uma catástrofe. Um dos maiores cientistas brasileiros, Miguel Nicolelis fez um alerta sobre os riscos de acreditar que essa cepa é branda, como muitos vêm pregando, e retomar a rotina pré-pandemia. Segundo ele, é falso falar que a variante é menos agressiva e letal. O temor é de que a livre circulação e aglomerações nas festas e viagens de férias possam provocar novas mutações no vírus e criar cepas muito mais resistentes e com alto grau de letalidade.

Diante desse cenário, o trabalho de informação continua fundamental para combater fake news sobre a doença e a vacinação. Essa nova variante, que já está se tornando predominante em todo o mundo, é extremamente infecciosa e se espalha rapidamente. Como muitas pessoas ficam assintomáticas ou têm sintomas leves e não fazem a testagem, acabam disseminando o vírus. Por isso, mais do que nunca, é importante reforçar: o momento não é de baixar a guarda e circular normalmente pelas ruas, sem uso de máscaras, frequentar shows e estádios de futebol, pensar em carnaval e em se aglomerar.

Dois anos depois, a sensação é de que ainda falta muito a aprender com a pandemia. A guerra contra a covid-19 não acabou. É preciso maior envolvimento das autoridades no sentido de adotar políticas públicas de saúde e uma gestão mais eficiente da maior crise sanitária que o planeta já enfrentou, a fim de quebrar o ciclo de transmissão das variantes. Além disso, apoiar cientistas e especialistas da área de saúde no combate à desinformação que circula sobretudo via redes sociais é fundamental para ajudar a evitar uma tragédia muito maior do que a que estamos enfrentando desde o início desta pandemia.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Elza Soares

No meio da tarde, o Brasil ficou estarecido. Elza Soares retornou ao universo, com sua energia icônica, com as muitas vidas vividas em 91 anos de existência plena. Ela não deu voz só ao samba e às mais belas canções que saíram da periferia. Ela foi a voz do feminismo das mulheres negras, brancas, mestiças... de todas as etnias e fenótipos. Foi a voz de quem cai e sabe se reerguer, a cada perda ou derrota, renovada para mais uma vida. Elza Soares é exemplo de superação. Combateu o racismo, com garra. Desfiou as deturpações cognitivas dos que trocaram valores pela desumanização radical. Mostrou que carne negra não é mais barata, apesar de ser rejeitada e vilipendiada pelo atraso e pela ignorância. Ela valorou a carne negra das mulheres, dos homens e dos LGBTQI+. Elza Soares, como Elis Regina e tantas outras mulheres que escreveram e reescreveram histórias, não morreu. Elza segue viva e magnânima no espaço reservado no universo aos que inspiraram e fizeram a diferença na trajetória de vida. Deixa de legado histórias ímpares para fortalecer as mulheres e homens que lutam por um mundo e um país sem desigualdades. Elza seguirá celebrando a vida em nova dimensão. Que Deus continue a conduzi-la!

» **Guadalupe Gonzaga,**
Park Way

Futebol brasileiro

Tenho acompanhado vários jogos da Copa São Paulo de Futebol Júnior. Mesmo sendo flamenguista, estou muito feliz de poder “ver com os próprios olhos” o surgimento de um talento tão grande como o menino Endrik, do Palmeiras! É golaço atrás de golaço, e o “moleque” de apenas 15 anos ainda apresenta um grande leque de recursos. Ele sabe o que fazer com a bola e a trata muito bem! Queria eu um garoto como esse no meu time!

» **Paulo Gregório,**
Águas Claras

Organizações Sociais

Aquela ideia de ONG assistencialista é coisa do passado. A sociedade civil organizada tem hoje um compromisso muito mais engajado com temas como meio ambiente, corrupção, tortura, defesa da mulher, racismo, e acesso à Justiça do que partidos políticos, comprometidos na maior parte das vezes com pautas mais amplas e genéricas. É tão relevante e fundamental a atuação das Ongs que, recentemente, a Organização das Nações Unidas (ONU) publicou uma lista de trinta países acusados de perseguir de alguma forma

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A era Joe Biden completa um ano.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

A formação de cumulonimbus em forma de cogumelo atômico e que assombrou Brasília foi, simplesmente, a versão brasileira de Não Olhe Para Cima.

Marcos Paulino — Águas Claras

O medíocre deputado federal Alexandre Frota anuncia que não disputará a reeleição porque está “de saco cheio” com Brasília.

Os brasilienses agradecem.

Não deixará saudade.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

ativistas de direitos humanos ou impedir as entidades da sociedade civil de atuar livremente. Na lista estão Rússia, Turquia, Colômbia e Hungria, assim como China, Cuba e Venezuela. O Brasil ainda não faz parte desse infeliz time. Ainda não.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Eduardo e Mônica

Enfim, chega às telonas de 500 salas de exibição brasileiras a empolgante trama de *Eduardo e Mônica*, inspirada no enredo do genial Renato Russo lançado entre as 12 faixas do segundo disco do Legião Urbana em 1986. A história revela um relacionamento improvável vivido pelo adolescente Eduardo, de 16 anos, ainda no cursinho pré-vestibular, e Mônica que fazia medicina e falava alemão. Só que “...a menina tinha tinta no cabelo...”, o que nada representou para seus corações que se descobriram atraídos por sabe-se lá o quê? “Mas quem um dia irá dizer que existe razão nas coisas feitas pelo coração? Quem um dia irá dizer que não existe razão?” Trata-se de mais uma obra ficcional que imita a vida real de tantas pessoas mundo

afora, nos reportando a mais um tema inexplorado para a mente humana. Essa canção narrativa envolve profundamente a nós, brasileiros, principalmente aos que, como eu, moram em Brasília desde as décadas de 1970, 1980 e até, pelo menos, os anos 1990 e viveram os primórdios do Plano Piloto, que avizinharam desde diretores de órgãos estatais, até motoristas de ministros de Estado. Se o filme irá agradar aos cinéfilos, críticos ou ao público não é de se prever, mas é muito provável que represente mais um recorde de bilheteria.

» **Ronaldo Viegas,**
Lago Sul

Cidade integrada

Os esforços empreendidos pelo poder público para resgatar a cidadania em certos lugares, dominados por traficantes e milicianos, só poderá ter sucessos caso haja uma intervenção em diversas áreas, ligadas à saúde, à educação e às atividades de inclusão social, principalmente de cursos profissionalizantes. Concomitantemente, o fechamento de ferros-velhos, locais de compra de produtos furtados, roubados e desmanche de carros, bem como o de lojas de compra de joias e cordões de ouro e o mercado paralelo de compra de celulares de procedência irregular, merece uma atenção redobrada, quer no asfalto ou nas comunidades. Infelizmente, uma parte da população não é vítima da violência e, sim, cúmplice de criminosos, ao adquirir produtos de procedência duvidosa.

» **Luiz Felipe Schittini,**
Copacabana (RJ)



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

A ameaça é outra

A divulgação de que ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) avaliam suspender o funcionamento do Telegram no Brasil precisa ser vista com ressalvas. É público e notório que o aplicativo tornou-se uma dos principais meios propagadores de fake news no Brasil. Mas, ao mesmo tempo, trata-se de uma importante fonte de receita para milhares de empresas. Diversos pequenos negócios correm o risco de sofrer algum impacto se o veto da Justiça Eleitoral entrar em prática.

O Telegram é um dos aplicativos mais populares do Brasil. Estima-se que esteja presente em 53% dos smartphones, algo em torno de 60 milhões de usuários. Com possibilidade de ter grupos com até 200 mil pessoas — o WhatsApp, por exemplo, permite apenas 256 —, virou uma poderosa ferramenta de comunicação tanto para empresas para quanto para relacionamento social. Gente que curte música, cinema, teatro e atividades esportivas, por exemplo, compartilha e consome conteúdo de muita qualidade.

Mas há também o lado negativo, e é nesse ponto que o TSE mostra-se preocupado. O Telegram é, de fato, o paraíso das fake news. Há milhares de canais criados especificamente para espalhar

notícias, vídeos e memes sem qualquer compromisso com a verdade, apenas com a causa a que está destinado. A narrativa é única, linear, sem espaço para o contraditório.

O problema é que barrar o Telegram não será a solução para as eleições de outubro. Especialistas em tráfego na internet avaliam que a medida terá um alto custo para a sociedade, com consequências econômicas, e se mostrará inócua — diferentemente do WhatsApp, que já saiu do ar no Brasil, o aplicativo usa rotas de redirecionamento que se forem bloqueadas prejudicam o resto da web. Então, haverá uma impossibilidade técnica para a efetividade da medida.

Assim, em vez de focar em tirar o aplicativo do ar, avalio que é mais importante focar na punição às pessoas físicas que promovem a desinformação. Está em tramitação no Congresso, por exemplo, o projeto de lei das Fake News, que obriga as redes sociais a disponibilizarem dados de contas que divulguem conteúdo indevido no Brasil. O texto contempla também a exigência de representação legal no país para as plataformas. O problema está para as plataformas. O problema não é para o usuário, não no canal de distribuição. As autoridades precisam focar nas pessoas que praticam crime. Elas que são a ameaça.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; Tel: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade